

O mercado mudou, e eles brilharam

Os gestores de fundos desta reportagem foram os que mais ganharam dinheiro no país nos últimos dez anos, aproveitando os altos e baixos desse período. Veja em que eles apostam agora

MARIA LUÍZA FILGUEIRAS

NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, OS JUROS brasileiros chegaram a beirar 30% ao ano — e a cair para 7,25%, para subir de novo depois. O real esteve entre as moedas mais valorizadas do mundo e também entre as mais desvalorizadas. O Ibovespa atingiu sua máxima histórica, de 73 516 pontos, em maio de 2008, quando o país estava prestes a receber o grau de investimento das agências de classificação de risco, e a maioria dos fundos estrangeiros só via vantagens em colocar seu dinheiro aqui. Depois disso, o índice não

voltou mais a esse patamar, e os estrangeiros ficaram muito, mas muito mais pessimistas. Apesar da volatilidade altíssima, o período de 2003 a 2013 não foi, de forma geral, ruim para os investidores. Os juros elevados fizeram a alegria de muita gente, e o Ibovespa, mesmo depois da queda dos últimos anos, acumula alta de 130% nesses dez anos (de 2003 até o pico, em 2008, a valorização foi de 230%). Um levantamento do Centro de Estudos em Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV) revela quem soube aproveitar melhor o vaivém do mercado nesse período. A FGV analisou o desempenho de pouco mais de 1000 fundos abertos. O mais rentável — um fundo de ações de uma pequena gestora carioca, a Simplific Pavarini — teve rendimento de 585%. Como? O fundo apostou acertadamente na alta das ações das produtoras de commodities no início da década passada, aplicando em outros fundos que seguiam essa estratégia. Em 2010, passou a aplicar em papéis de companhias de consumo, que subiram com o aumento da renda e do crédito. Em paralelo, os gestores controlaram o risco da carteira diversificando os investimentos: em dez anos, a volatilidade do fundo foi metade da do Ibovespa. A pesquisa da FGV apontou ainda os fundos de renda fixa e multimercados mais rentáveis — um do banco Itaú, que só aplica em títulos públicos atrelados à inflação, e outro da gestora Venturestar, que rendeu 326% com apostas em juros e câmbio. É claro que ninguém consegue prever se o bom desempenho desses fundos vai continuar, mas saber onde esses gestores estão aplicando — e por que resolveram fazer isso — pode ajudar quem precisa decidir o que fazer com seu dinheiro a partir de agora. Veja o que eles disseram a EXAME.



MULTIMERCADOS

Luís Paulo Mesquita

SÓCIO DA VENTURESTAR

1º VENTURESTAR

O fundo rendeu
326% em dez anos

MULTIMERCADOS

Luís Paulo Mesquita

SÓCIO DA VENTURESTAR

1º VENTURESTAR

O fundo rendeu

326% em dez anos

“O que faz diferença ao investir é o processo: é preciso controlar o risco e ter recursos disponíveis para aplicar quando surge uma oportunidade. Atualmente, como há muitas incertezas no cenário — não se sabe, por exemplo, qual será o ritmo da recuperação americana nem quais os impactos da desaceleração da China para o Brasil —, não temos grandes apostas em nenhum mercado. Estamos na defensiva, aplicando, basicamente, em títulos públicos e privados de curto prazo. Também negociamos ativos em dólares para tentar ganhar com as oscilações no curto prazo.”

Veja o restante do ranking de fundos de ações mais rentáveis em dez anos⁽¹⁾

2º CLARITAS LONG SHORT FUNDO DE COTAS

Gestor: Claritas

319%

3º BTG PACTUAL HEDGE PLUS

Gestor: BTG Pactual

311%

4º GAP MULTIPORTFÓLIO

Gestor: GAP

288%

FINANÇAS • Quem é o
homem de 30 bilhões de reais

CARROS • Por que a
Volks ficou para trás

EXAME

EDIÇÃO 1058 ANO 48 • Nº 2 • 5/2/2014

www.exame.com



Abril

ONDE

INVESTIR

2014



Toque aqui
para ver
as últimas
notícias

BOLSA

Há ações baratas no mercado. O que vale a pena comprar

APOSENTADORIA

Como saber se você está preparado para o futuro

IMÓVEIS

Uma pesquisa mostra os bairros que mais valorizam